

Desenvolvimento urbano e racismo ambiental: uma análise de caso do meso-paraíba Sul Fluminense

Marcella de Lourdes Silva Pereira¹; Matheus dos Santos Caetano¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o grau de deficiência do Poder Público do meso-paraíba sul fluminense em relação às populações mais vulneráveis. O debate acerca da injustiça ambiental, para além de questões adstritas à distribuição de recursos ecológicos, amalgama elementos ínsitos à raça, sobretudo numa região de passado exploratório. Nesse sentido, buscou-se, em primeiro lugar, referenciar teoricamente a temática, traçando o racismo ambiental como um conceito autônomo. Em segundo lugar, por instrumento de coleta de dados e bibliografias, examinou-se a opinião pública local quanto à etnografia, distribuição e conservação da água, coleta e manejo dos resíduos sólidos, tratamento de esgoto, drenagem de águas fluviais urbanas e controle da poluição. Por derradeiro, havendo a pesquisa alcançado com maior expressividade nas cidades de Barra Mansa, Resende e Volta Redonda, destaca-se a disparidade das avaliações de bairros ocupados majoritariamente por pessoas pretas e pardas em face daqueles com maioria branca. Ao final, seguem considerações finais e referências.

Palavras-chave:

Racismo. Injustiça Ambiental. Poder Público. Médio Paraíba.

¹ Discentes do Curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF), pólo Volta Redonda (PUVR).